20 questões + difíceis de Linguagens

ENEM

2020, 2021, 2022, 2023 e 2024

Prof. Ailton Cerqueira

LINGUAGENS COMAILTON

APRESENTAÇÃO

Olá, tudo bem?

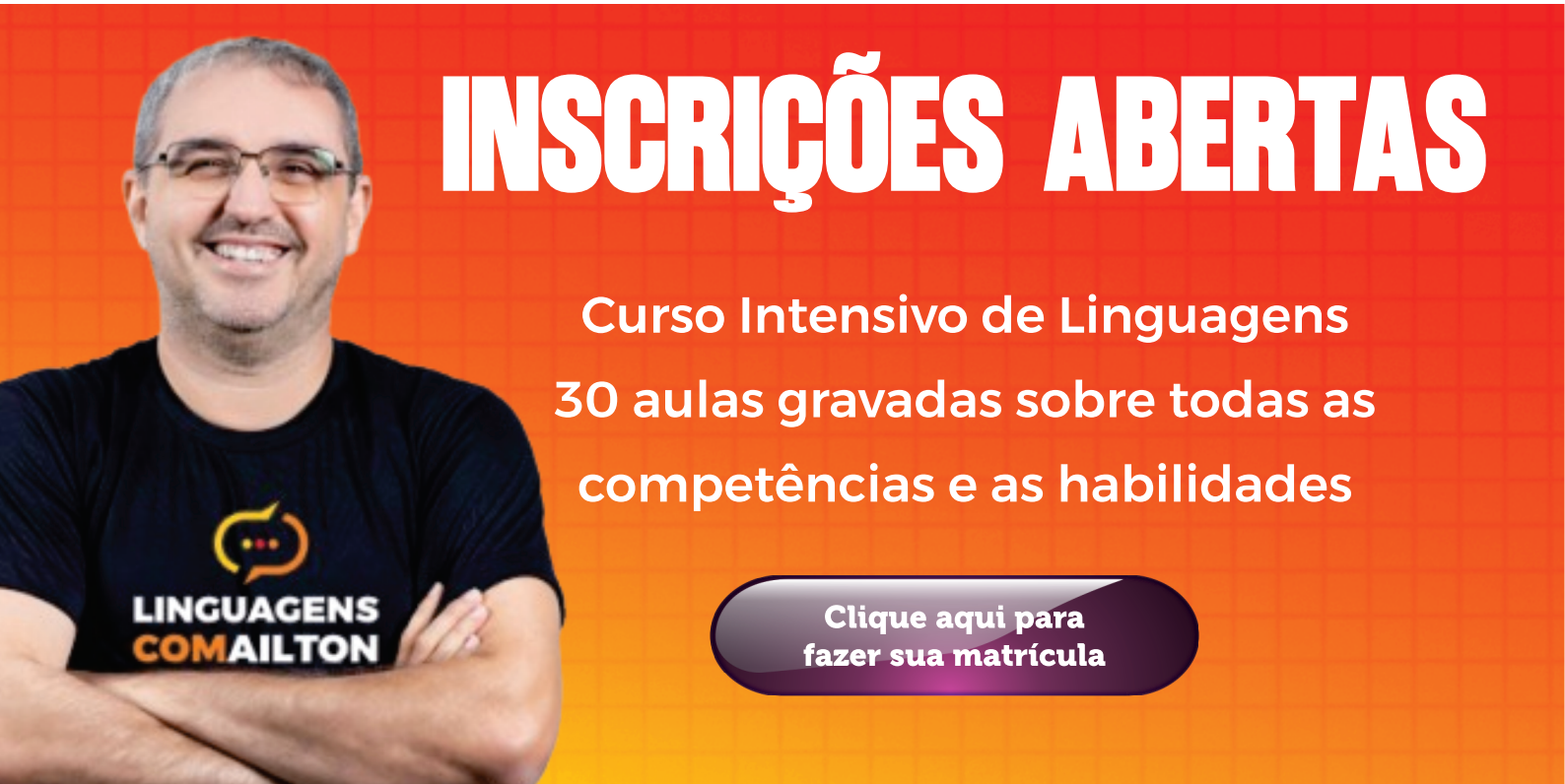
Este é o segundo e-book que produzo para você que está se preparando para a prova de Linguagens do Exame Nacional do Ensino Médio. E agora temos um outro objetivo: listar as 20 questões mais difíceis das edições 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024.

Nossa fonte de pesquisa para a construção desta lista foram os microdados do Enem, organizados pelo Inep. Eles possibilitam análises bem detalhadas sobre os acertos por itens dos candidatos, o desempenho dos participantes de determinada instituição de ensino (pública ou privada), além dos dados disponíveis nos questionários socioeconômicos respondidos pelos candidatos, por exemplo.

Neste e-book, as questões estão organizadas por competências e você vai perceber que a maioria delas está relacionada à Arte e à Literatura. Questões mais difíceis, normalmente, exigem a aplicação de conhecimentos de forma mais profunda, mais organizada, e, em alguns casos, de maneira interdisciplinar. Leia, atentamente, as habilidades que estão indicadas, pois isso vai ajudar você a ter um melhor desempenho.

Durante a prova do Enem, ao identificar uma questão mais difícil, você deve deixar para resolvê-la no final. Lembre-se de que a prioridade é a resolução das mais fáceis. Essa orientação se justifica porque o Enem usa a TRI (Teoria de Resposta ao Item). Nesse modelo de correção, terá nota maior quem acertar as mais fáceis e as médias, por exemplo. Para a TRI, quando você acerta as perguntas mais difíceis e erra as mais fáceis, é como se fosse um acerto casual, o que deixa sua nota fica menor.

Boa leitura e bons estudos!



COMPETÊNCIA 1

QUESTÃO 1 - ENEM 2022

HABILIDADE 1: Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

Ser cronista
Sei que não sou, mas tenho meditado ligeiramente no assunto.

Crônica é um relato? É uma conversa? É um resumo de um estado de espírito? Não sei, pois antes de começar a escrever para o Jornal do Brasil, eu só tinha escrito romances e contos.

E também sem perceber, à medida que escrevia para aqui, ia me tornando pessoal demais, correndo o risco de em breve publicar minha vida passada e presente, o que não pretendo. Outra coisa notei: basta eu saber que estou escrevendo para o jornal, isto é, para algo aberto facilmente por todo o mundo, e não para um livro, que só é aberto por quem realmente quer, para que, sem mesmo sentir, o modo de escrever se transforme. Não é que me desagrade mudar, pelo contrário. Mas queria que fossem mudanças mais profundas e interiores que não viessem a se refletir no escrever. Mas mudar só porque isso é uma coluna ou uma crônica? Ser mais leve só porque o leitor assim o quer? Divertir? Fazer passar uns minutos de leitura? E outra coisa: nos meus livros quero profundamente a comunicação profunda comigo e com o leitor. Aqui no jornal apenas falo com o leitor e agrada-me que ele fique agradado. Vou dizer a verdade: não estou contente.
LISPECTOR, C. In: A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

No texto, ao refletir sobre a atividade de cronista, a autora questiona características do gênero crônica, como
a) relação distanciada entre os interlocutores.
b) articulação de vários núcleos narrativos.
c) brevidade no tratamento da temática.
d) descrição minuciosa dos personagens.
e) público leitor exclusivo.

QUESTÃO 2 - ENEM 2022

HABILIDADE 3: Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas

Ela era linda. Gostava de dançar, fazia teatro em São Paulo e sonhava ser atriz em Hollywood. Tinha 13 anos quando ganhou uma câmera de vídeo — e uma irmã. As duas se tornaram suas companheiras de experimentações. Adolescente, Elena vivia a criar filminhos e se empenhava em dirigir a pequena Petra nas cenas que inventava. Era exigente com a irmã. E acreditava no potencial da menina para satisfazer seus arroubos de diretora precoce. Por cinco anos, integrou algumas das melhores companhias paulistanas de teatro e participou de preleções para filmes e trabalhos na TV. Nunca foi chamada. No início de 1990, Elena tinha 20 anos quando se mudou para Nova York para cursar artes cênicas e batalhar uma chance no mercado americano. Deslocada, ansiosa, frustrada após alguns testes de elenco malsucedidos, decepcionada com a ausência de reconhecimento e vitimada por uma depressão que se agravava com a falta de perspectivas, Elena pôs fim à vida no segundo semestre. Petra tinha 7 anos. Vinte anos depois, é ela, a irmã caçula, que volta a Nova York para percorrer os últimos passos da irmã, vasculhar seus arquivos e transformar suas memórias em imagem e poesia. Elena é um filme sobre a irmã que parte e sobre a irmã que fica. É um filme sobre a busca, a perda, a saudade, mas também sobre o encontro, o legado, a memória. Um filme sobre a Elena de Petra e sobre a Petra de Elena, sobre o que ficou de uma na outra e, essencialmente, um filme sobre a delicadeza.
VANUCHI, C. Época, 19 out. 2012 (adaptado).

O texto é exemplar de um gênero discursivo que cumpre a função social de
a) narrar, por meio de imagem e poesia, cenas da vida das irmãs Petra e Elena.
b) descrever, por meio das memórias de Petra, a separação de duas irmãs.
c) sintetizar, por meio das principais cenas do filme, a história de Elena.
d) lançar, por meio da história de vida do autor, um filme autobiográfico.
e) avaliar, por meio de análise crítica, o filme em referência.

COMPETÊNCIA 2

QUESTÃO 3 - ENEM 2020

HABILIDADE 8: Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

No Madonna and Child could touch
Her tenderness for a son
She soon would have to forget. . . .
The air was heavy with odors of diarrhea,
Of unwashed children with washed-out ribs
And dried-up bottoms waddling in labored steps
Behind blown-empty bellies. Other mothers there
Had long ceased to care, but not this one:
She held a ghost-smile between her teeth,
And in her eyes the memory
Of a mother's pride. . . . She had bathed him
And rubbed him down with bare palms.
She took from their bundle of possessions
A broken comb and combed
The rust-colored hair left on his skull
And then—humming in her eyes—began carefully to part it.
In their former life this was perhaps
A little daily act of no consequence
Before his breakfast and school; now she did it
Like putting flowers on a tiny grave.
ACHEBE, C. Collected Poems. New Yorrk: Anchor Books, 2004.

O escritor nigeriano Chinua Achebe traz uma reflexão sobre a situação dos refugiados em um cenário pós-guerra civil em seu país. Essa reflexão é construída no poema por meio da representação de uma mãe, explorando a(s)

a) demonstração de orgulho por não precisar pedir doações.
b) descrições artísticas detalhadas de uma obra conhecida.
c) aceitação de um diagnóstico de doença terminal do filho.
d) consternação ao visitar o túmulo do filho recém falecido.
e) impressões sensoriais experimentadas no ambiente.

COMPETÊNCIA 3

QUESTÃO 4 - ENEM 2021

HABILIDADE 10: Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

A obra, da década de 1960, pertence ao movimento artístico Pop Art, explora a beleza e a sensualidade do corpo feminino em uma situação de divertimento. Historicamente, a sociedade inventou e continua reinventando o corpo como objeto de intervenções sociais, buscando atender aos valores e costumes de cada época.

> LICHTENSTEIN, R. Garota com bola. Óleo sobre tela, 153 cm x 91,9 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York, 1961. Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 4 dez. 2018.

Na produção desses preceitos, a erotização do corpo feminino tem sido constituída pela

a) realização de exercícios físicos sistemáticos e excessivos.
b) utilização de medicamentos e produtos estéticos.
c) educação do gesto, da vontade e do comportamento.
d) construção de espaços para vivência de práticas corporais.
e) promoção de novas experiências de movimento humano no lazer.

COMPETÊNCIA 4

QUESTÃO 5 - ENEM 2022
HABILIDADE 12: Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

TEXTO I

EL GRECO. Laocoonte. Óleo sobre tela, 1,37cm x 1,72cm.

National Gallery of Art, Washington, Estados Unidos, circa 1610-1614. Disponível em: https://images.nga.gov. Acesso em: 28 jun 2019 (adaptado).

TEXTO II

Essa impressionante obra apresenta o sacerdote Laocoonte sendo punido pelos deuses por tentar alertar os troianos da ameaça do Cavalo de Troia, que escondia um grupo de soldados gregos. Enviadas pelos deuses, serpentes marinhas são vistas matando Laocoonte e seus dois filhos como forma de punição.

KAY, A. In: FARTHING, S. (Org.). Tudo sobre arte.Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

Produzida no início do século XVII, a obra maneirista distingue-se pela
a) representação da nudez masculina.
b) distorção ao representar a figura humana.
c) evocação de um fato da cultura clássica grega.
d) presença do tema da morte como punição da família.
e) utilização da perspectiva para integrar os diferentes planos.

QUESTÃO 6 - ENEM 2020

HABILIDADE 12: Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

TEXTO I

HIRST, O. Mother and Child. Bezerro dividido em duas partes: 1029 x 1689 x 625mm, 1993(detalhe). Vidro, aço pintado, silicone, acrílico, monofilamento, aço inoxidável, bezerro e solução de formaldeído.

TEXTO II

O grupo Jovens Artistas Britânicos (YABs), que surgiu no final da década de 1980, possui obras diversificadas que incluem fotografias, instalações, pinturas e carcaças desmembradas. O trabalho desses artistas chamou a atenção no final do período da recessão, por utilizar materiais incomuns, como esterco de elefantes, sangue e legumes, o que expressava os detritos da vida e uma atmosfera de niilismo, temperada por um humor mordaz.

Disponível em: http://damienhirsti.com:Acesso em: 15 jul. 2015. FARTHING, S. Tudo sobre arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

A provocação desse grupo gera um debate em torno da obra de arte pelo(a)

a) recusa a crenças, convicções, valores morais, estéticos e políticos na história moderna.

b) frutífero arsenal de materiais e formas que se relacionam com os objetos construídos.

c) economia e problemas financeiros gerados pela recessão que tiveram grande impacto no mercado.

d) influência desse grupo junto aos estilos pós-modernos que surgiram nos anos 1990.

e) interesse em produtos indesejáveis que revela uma consciência sustentável no mercado.

QUESTÃO 7 - ENEM 2020

HABILIDADE 13: Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

Sou o coração do folclore nordestino
Eu sou Mateus e Bastião do Boi-bumbá
Sou o boneco de Mestre Vitalino
Dançando uma ciranda em Itamaracá
Eu sou um verso de Carlos Pena Filho
Num frevo de Capiba
Ao som da Orquestra Armorial
Sou Capibaribe
Num livro de João Cabral
Sou mamulengo de São Bento do Una
Vindo no baque solto de maracatu
Eu sou um auto de Ariano Suassuna
No meio da Feira de Caruaru
Sou Frei Caneca do Pastoril do Faceta
Levando a flor da lira
Pra Nova Jerusalém
Sou Luiz Gonzaga
E sou do mangue também
Eu sou mameluco, sou de Casa Forte
Sou de Pernambuco, sou o Leão do Norte

LENINE; PINHEIRO, P.C. Leão do Norte. In: LENINE; SUZANO, M. Olho de peixe. São Paulo: Vetas. 1993 (fragmento).

O fragmento faz parte da canção brasileira contemporânea e celebra a cultura popular nordestina. Nele, o artista exalta as diferentes manifestações culturais pela

a) valorização do teatro, música, artesanato, literatura, dança, personagens históricos e artistas populares, compondo um tecido diversificado e enriquecedor da cultura popular como patrimônio regional e nacional.
b) identificação dos lugares pernambucanos, manifestações culturais, como o bumba meu boi, as cirandas, os bonecos mamulengos e heróis locais, fazendo com que essa canção se apresente como uma referência à cultura popular nordestina.
c) exaltação das raízes populares, como a poesia, a literatura de cordel e o frevo, misturadas ao erudito, como a Orquestra Armorial, compondo um rico tecido cultural, que transforma o popular em erudito.
d) caracterização das festas populares como identidade cultural localizada e como representantes de uma cultura que reflete valores históricos e sociais próprios da população local.
e) apresentação do Pastoril do Faceta, do maracatu, do bumba meu boi e dos autos como representação da musicalidade e do teatro popular religioso, bastante comum ao folclore brasileiro.

QUESTÃO 8 - ENEM 2021

HABILIDADE 13: Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

TEXTO I

HAZOUMÉ, R. **Nanawax**. Plástico e tecido. Galerie Gagosian, 2009.

Disponível em: www.actuart.org. Acesso em: 19 jun. 2019.

TEXTO II

As máscaras não foram feitas para serem usadas; elas se concentram apenas nas possibilidades antropomórficas dos recipientes plásticos descartados e, ao mesmo tempo, chamam a atenção para a quantidade de lixo que se acumula em quase todas as cidades ou aldeias africanas.

FARTHINGS, S. Tudo sobre arte

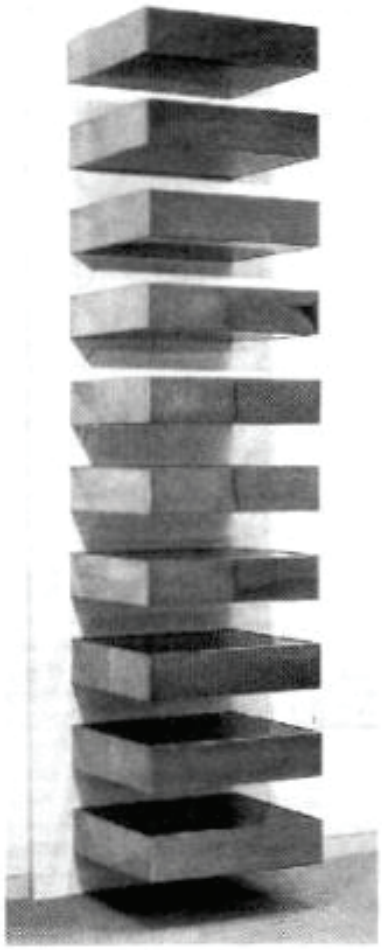
Romuald Hazoumé costuma dizer que sua obra apenas manda de volta ao oeste o refugode uma sociedade de consumo cada vez mais invasiva. A obra desse artista africano que vive no Benin denota o(a)

a) empobrecimento do valor artístico pela combinação de diferentes matérias-primas.
b) reposicionamento estético de objetos por meio da mudança de função.
c) convite aos espectadores para interagir e completar obras inacabadas.
d) militância com temas da ecologia que marcam o continente africano.
e) realidade precária de suas condições de produção artística.

QUESTÃO 9 - ENEM 2022

HABILIDADE 13: Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

TEXTO I



JUDD, D. Sem título. 1969.
Disponível em: https://dasartes.com.br. Acesso em: 16 jun. 2022.

TEXTO II

Embora não fosse um grupo ou um movimento organizado, o Minimalismo foi um dos muitos rótulos (incluindo estruturas primárias, objetos unitários, arte ABC e Cool Art) aplicados pelos críticos para descrever estruturas aparentemente simples que alguns artistas estavam criando. Quando a arte minimalista começou a surgir, muitos críticos e um público opinativo julgaram-na fria, anônima e imperdoável. Os materiais industriais pré-fabricados frequentemente usados não pareciam "arte".

DEMPSEY, A. Estilos, escolhas e movimentos. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 (adaptado).

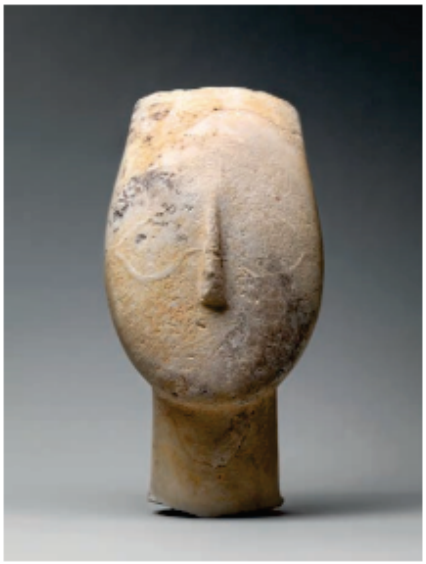
De acordo com os textos I e II, compreende-se que a obra minimalista é uma

a) representação da simplicidade pelo artista.
b) exploração da técnica da escultura cubista.
c) valorização do cotidiano por meio da geometria.
d) utilização da complexidade dos elementos formais.
e) combinação de formas sintéticas no espaço utilizado.

QUESTÃO 10 - ENEM 2024

HABILIDADE 13: Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

TEXTO I



Anônimo. Cabeça de uma figura feminina.
Circa 2700-2500 a.C.
Escultura em mármore, 8 × 3,2 cm.
Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque.

TEXTO II

MODIGLIANI, A. Cabeça de mulher.
Circa 1910-1911.
Escultura em calcário, 68,3 × 15,9 × 24,1 cm.
National Gallery of Art, Washington.

WOLKOFF, J. These 5,000-Year-Old Sculptures Look Shockingly Similar to Modern Art. Disponível em: www.artsy.net. Acesso em: 19 jun. 2019.

A leitura comparativa das duas esculturas, separadas por mais de 2500 anos, indica a

a) valorização da arte antiga por artistas contemporâneos.
b) resistência da arte escultórica aos avanços tecnológicos.
c) simplificação da forma em razão do tipo de material utilizado.
d) persistência de padrões estéticos em diferentes épocas e culturas.
e) ausência de detalhes como traço distintivo da arte tradicional popular.

COMPETÊNCIA 5

QUESTÃO 11 - ENEM 2020

HABILIDADE 15: Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

Viajo Curitiba das conferências positivistas, elas são onze em Curitiba, há treze no mundo inteiro; do tocador de realejo que não roda a manivela desde que o macaquinho morreu; dos bravos soldados do fogo que passam chispando no carro vermelho atrás do incêndio que ninguém não viu, esta Curitiba e a do cachorro-quente com chope duplo no Buraco do Tatu eu viajo.

Curitiba, aquela do Burro Brabo, um cidadão misterioso morreu nos braços da Rosicler, quem foi? quem não foi? foi o reizinho do Sião; da Ponte Preta da estação, a única ponte da cidade, sem rio por baixo, esta Curitiba viajo.

Curitiba sem pinheiro ou céu azul, pelo que vosmecê é — província, cárcere, lar —, esta Curitiba, e não a outra para inglês ver, com amor eu viajo, viajo, viajo.

TREVISAN, D. Em busca de Curitiba perdida. Rio de Janeiro: Record, 1992.

A tematização de Curitiba é frequente na obra de Dalton Trevisan. No fragmento, a relação do narrador com o espaço urbano é caracterizada por um olhar

a) destituído de afetividade, que ironiza os costumes e as tradições da sociedade curitibana.
b) marcado pela negatividade, que busca desconstruir perspectivas habituais de representação da cidade.
c) carregado de melancolia, que constata a falta de identidade cultural diante dos impactos da urbanização.
d) embevecido pela simplicidade do cenário, indiferente à descrição de elementos de reconhecido valor histórico.
e) distanciado dos elementos narrados, que recorre ao ponto de vista do viajante como expressão de estranhamento.

QUESTÃO 12 - ENEM 2024
HABILIDADE 15: Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

Cap. XLVIII / Terpsícore

Ao contrário do que ficou dito atrás, Flora não se aborreceu na ilha. Conjeturei mal, emendo-me a tempo. Podia aborrecer-se pelas razões que lá ficam, e ainda outras que poupei ao leitor apressado; mas, em verdade, passou bem a noite. A novidade da festa, a vizinhança do mar, os navios perdidos na sombra, a cidade defronte com os seus lampiões de gás, embaixo e em cima, na praia e nos outeiros, eis aí aspectos novos que a encantaram durante aquelas horas rápidas.
Não lhe faltavam pares, nem conversação, nem alegria alheia e própria. Toda ela compartia da felicidade dos outros. Via, ouvia, sorria, esquecia-se do resto para se meter consigo. Também invejava a princesa imperial, que viria a ser imperatriz um dia, com o absoluto poder de despedir ministros e damas, visitas e requerentes, e ficar só, no mais recôndito do paço, fartando-se de contemplação ou de música. Era assim que Flora definia o ofício de governar. Tais ideias passavam e tornavam. De uma vez alguém lhe disse, como para lhe dar força: "Toda alma livre é imperatriz!".
ASSIS, M. Esaú e Jacó. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1974.
Convidada para o último baile do Império, na Ilha Fiscal, localizada no Rio de Janeiro, Flora devaneia sobre aspectos daquele contexto, no qual o narrador ironiza a
a) promessa de esperança com o futuro regime.
b) alienação da elite em relação ao fim da monarquia.
c) perspectiva da contemplação distanciada da capital.
d) animosidade entre população e membros da nobreza.
e) fantasia de amor e de casamento da mulher burguesa.

QUESTÃO 13 - ENEM 2020
HABILIDADE 16: Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

A vida às vezes é como um jogo brincado na rua: estamos no último minuto de uma brincadeira bem quente e não sabemos que a qualquer momento pode chegar um mais velho a avisar que a brincadeira já acabou e está na hora de jantar. A vida afinal acontece muito de repente — nunca ninguém nos avisou que aquele era mesmo o último Carnaval da Vitória. O Carnaval também chegava sempre de repente. Nós, as crianças, vivíamos num tempo fora do tempo, sem nunca sabermos dos calendários de verdade. [...] O "dia da véspera do Carnaval", como dizia a avó Nhé, era dia de confusão com roupas e pinturas a serem preparadas, sonhadas e inventadas. Mas quando acontecia era um dia rápido, porque os dias mágicos passam depressa deixando marcas fundas na nossa memória, que alguns chamam também de coração.
ONDJAKI. Os da minha rua. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.

As significações afetivas engendradas no fragmento pressupõem o reconhecimento da
a) perspectiva infantil assumida pela voz narrativa.
b) suspensão da linearidade temporal da narração.
c) tentativa de materializar lembranças da infância.
d) incidência da memória sobre as imagens narradas.
e) alternância entre impressões subjetivas e relatos factuais.

QUESTÃO 14 - ENEM 2021

HABILIDADE 16: Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Se for possível, manda-me dizer:
– É lua cheia. A casa está vazia –
Manda-me dizer, e o paraíso
Há de ficar mais perto, e mais recente
Me há de parecer teu rosto incerto.
Manda-me buscar se tens o dia
Tão longo como a noite. Se é verdade
Que sem mim só vês monotonia.
E se te lembras do brilho das marés
De alguns peixes rosados
Numas águas
E dos meus pés molhados, manda-me dizer:
– É lua nova –
E revestida de luz te volto a ver.

HILST, H. Júbilio, memória, noviciado da paixão. São Paulo: Cia das Letras, 2018.

Falando ao outro, o eu lírico revela-se vocalizando um desejo que remete ao
a) ceticismo quanto à possibilidade do reencontro.
b) tédio provocado pela distância física do ser amado.
c) sonho de autorrealização desenhado pela memória.
d) julgamento implícito das atitudes de quem se afasta.
e) questionamento sobre o significado do amor ausente.

QUESTÃO 15 - ENEM 2021

HABILIDADE 16: Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

– O senhor pensa que só porque o deixaram morar neste país pode logo ir fazendo o que quer? Nunca ouviu falar num troço chamado autoridades constituídas? Não sabe que tem de conhecer as leis do país? Não sabe que existe uma coisa chamada Exército Brasileiro, que o senhor tem de respeitar? Que negócio é esse? {...] Eu ensino o senhor a cumprir a lei, ali no duro: "dura lex"! Seus filhos são uns moleques e outra vez que eu souber que andaram incomodando o General, vai tudo em cana. Morou? Sei como tratar gringos feito o senhor. [...] Foi então que a mulher do vizinho do General interveio:
– Era tudo que o senhor tinha a dizer a meu marido? Odelegado apenas olhou-a, espantado com o atrevimento.
– Pois então fique sabendo que eu também sei tratar tipos como o senhor. Meu marido não é gringo nem meus filhos são moleques. Se por acaso importunaram o General, ele que viesse falar comigo, pois o senhor que sou brasileira, sou prima de um Major do Exército, sobrinha de um Coronel, e filha de um General! Morou? Estarrecido, o delegado só teve força para engolir em seco e balbuciar humildemente: – Da ativa, minha senhora?.

SABINO, F. A mulher do vizinho. In: Os melhores contos. Rio de Janeiro: Record, 1986.

A representação do discurso intimidador engendrada no fragmento é responsável por
a) ironizar atitudes e ideias xenofóbicas.
b) conferir à narrativa um tom anedótico.
c) dissimular o ponto de vista do narrador.
d) acentuar a hostilidade das personagens.
e) exaltar relações de poder estereotipadas.

QUESTÃO 16 - ENEM 2023

HABILIDADE 16: Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

A escravidão

Esses meninos que aí andam jogando peteca não viram nunca um escravo... Quando crescerem, saberão que já houve no Brasil uma raça triste, votada à escravidão e ao desespero; e verão nos museus a coleção hedionda dos troncos, dos vira mundos e dos bacalhaus; e terão notícias dos trágicos horrores de uma época maldita: filhos arrancados ao seio das mães, virgens violadas em pranto, homens assados lentamente em fornos de cal, mulheres nuas recebendo na sua mísera nudez desvalida o duplo ultraje das chicotadas e dos olhares do feitor bestial. [...]

Mas a sua indignação nunca poderá ser tão grande como a daqueles que nasceram e cresceram em pleno horror, no meio desse horrível drama de sangue e lodo, sentindo dentro do ouvido e da alma, numa arrastada e contínua melopeia, o longo gemer da raça mártir — orquestração satânica de todos os soluços, de todas as impressões, de todos os lamentos que a tortura e a injustiça podem arrancar a gargantas humanas.

BILAC, O. Disponível em: www.escritas.org. Acesso em: 29 out. 2021.

Publicado em 1902, o texto de Olavo Bilac enfatiza as mazelas da escravidão no Brasil ao
a) descrever de modo impessoal as consequências da exploração racial sobre as gerações futuras.
b) contrapor a infância privilegiada das crianças da época à infância violentada das crianças escravizadas.
c) antecipar o futuro apagamento das marcas da escravidão no contexto social.
d) criticar a atenuação da violência contra os povos escravizados nas memórias retratadas pelos museus.
e) imaginar a reação de indiferença de seus contemporâneos com os escravizados libertos.

COMPETÊNCIA 6

QUESTÃO 17 - ENEM 2021

HABILIDADE 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Os velhos papéis, quando não são consumidos pelo fogo, às vezes acordam de seu sono para contar notícias do passado.

É assim que se descobre algo novo de um nome antigo, sobre o qual já se julgava saber tudo, como Machado de Assis.

Por exemplo, você provavelmente não sabe que o autor carioca, morto em 1908, escreveu uma letra do hino nacional em 1867 — e não poderia saber mesmo, porque os versos seguiam inéditos. Até hoje.

Essa letra acaba de ser descoberta, em um jornal antigo de Florianópolis, pelo pesquisador independente Felipe Rissato.

"Das florestas em que habito/ Solto um canto varonil:/ Em honra e glória de Pedro/ O gigante do Brasil", diz o começo do hino, composto de sete estrofes em redondilhas maiores, ou seja, versos de sete sílabas poéticas. O trecho também é o refrão da música.

O Pedro mencionado é o imperador Dom Pedro II. O bruxo do Cosme Velho compôs a letra para o aniversário de 42 anos do monarca, em 2 de dezembro daquele ano — o hino seria apresentado naquele dia no teatro da cidade de Desterro, antigo nome de Florianópolis.

Disponível em: www.revistaprosaversoarte.com. Acesso em 4 dez. 2018 (adaptado).

Considerando-se as operações de retomada de informações do texto, há interdependência entre as expressões
a) "Os velhos papéis" e "É assim".
b) "algo novo" e "sobre o qual."
c) "um nome antiga" e "Por exemplo."
d) "O gigante do Brasil" e "O Pedro mencionado.
e) "o imperador Dom Pedro II" e "O bruxo do Cosme Velho".

COMPETÊNCIA 7

QUESTÃO 18 - ENEM 2021

HABILIDADE 21: Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

HENFIL. Disponível em: https://medium.com. Acesso em: 29 out. 2018 (adaptado).

Nessa tirinha, produzida na década de 1970, os recursos verbais e não verbais sinalizam a finalidade de

a) reforçar a luta por direitos civis.
b) explicitar a autonomia feminina.
c) ironizar as condições de igualdade.
d) estimular a abdicação da vida social.
e) criticar as obrigações de maternidade.

QUESTÃO 19 - ENEM 2022

HABILIDADE 23: Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

É ruivo? Tem olhos azuis? É homem ou mulher? Usa chapéu? Quem jogou Cara a Cara na infância sabe de cor o roteiro de perguntas para adivinhar quem é o personagem misterioso do seu oponente.

Agora, o jogo está prestes a ganhar uma nova versão. A designer polonesa Zuzia Kozerska-Girard está desenvolvendo uma variação do Guess Who? (nome do Cara a Cara em inglês), em que as personalidades do tabuleiro são, na verdade, mulheres notáveis da história e da atualidade, como a artista Frida Kahlo, a ativista Malala Yousafzai, a astronauta Valentina Tereshkova e a aviadora Amelia Earhart. O Who's She? ("Quem é ela?", em português) traz, no total, 28 mulheres que representam diversas profissões, nacionalidades e idades. A ideia é que, em vez de perguntar sobre a aparência das personagens, as questões sejam direcionadas aos feitos delas: ganhou algum Nobel, fez alguma descoberta? Para cada personagem há um cartão com fatos divertidos e interessantes sobre sua vida. Uma campanha entrou no ar com o objetivo de arrecadar dinheiro para desenvolver o Who's She?. A meta inicial era reunir 17 mil dólares. Oito dias antes de a campanha acabar, o projeto já angariou quase 350 mil dólares.

A chegada do jogo à casa do comprador varia de acordo com a quantia doada — quanto mais você doou, mais rápido vai poder jogar.

Disponível em: www.super.abril.com.br. Acesso em: 4 dez. 2018 (adaptado).

Ao divulgar a adaptação do jogo para questões relativas a ações e habilidades de mulheres notáveis, o texto busca

a) contribuir para a formação cidadã dos jogadores.
b) refutar modelos estereotipados de beleza e elegância.
c) estimular a competitividade entre potenciais compradores.
d) exemplificar estratégias de arrecadação financeira pela internet.
e) desenvolver conhecimentos lúdicos específicos dos tempos atuais.

COMPETÊNCIA 9

QUESTÃO 20 - ENEM 2023
HABILIDADE 28: Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.

TEXTO I
Alegria, alegria
O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta noticia
Eu vou
Por entre fotos e nomes
Os olhos cheios de cores
O peito cheio de amores vãos
Eu vou
Por que não, por que não?

VELOSO, C. Alegria, alegria. Rio de Janeiro: Polygram, 1990 (fragmento)

TEXTO II
Anjos tronchos
Uns anjos tronchos do Vale do Silício
Desses que vivem no escuro em plena luz
Disseram vai ser virtuoso no vício
Das telas dos azuis mais do que azuis
Agora a minha história é um denso algoritmo
Que vende venda a vendedores reais
Neurônios meus ganharam novo outro ritmo
E mais, e mais, e mais, e mais, e mais

VELOSO, C. Meu coco. Rio de Janeiro: Sony, 2021 (fragmento)

Embora oriundas de momentos históricos diferentes essas letras de canção têm em comum a
a) referência às cores como elemento de crítica a hábitos contemporâneos.
b) percepção da profusão de informações gerada pela tecnologia.
c) contraposição entre os vícios e as virtudes da vida moderna.
d) busca constante pela liberdade de expressão individual.
e) crítica à finalidade comercial das notícias.

GABARITOS

1. C	2. E	3. E	4. C	5. B
6. B	7. B	8. B	9. E	10. D
11. B	12. B	13. A	14. A	15. E
16. C	17. D	18. C	19. A	20. B

LINGUAGENS
COMAILTON

/linguagenscomailton.com

/linguagenscomailton

LINGUAGENS COMAILTON

INSCRIÇÕES ABERTAS

Curso Intensivo de Linguagens
30 aulas gravadas sobre todas as competências e as habilidades

CLIQUE AQUI PARA FAZER SUA MATRÍCULA